

## IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

# IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL



Maria Francisca Isabel Josefa Antónia Gertrudes Rita  
Joana de Bragança - D. Maria I  
(1734-1816) Doente desde 1792, declarada incapaz  
de governar em 1799



João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís  
António Domingos Rafael de Bragança - D. João VI  
(1767-1826) Regente desde 1792; rei desde 1816

1806 1807 1808 1809 1810 1811 1812 1813 1814 1815 1816 1817 1818 1819 1820

Absolutismo



País agrícola

Camponeses obrigados a pesadas contribuições

Cidades [Lisboa, Porto, Braga...] provincianas

Nobreza afastada do Iluminismo e dependente da

Coroa

Clero católico com enorme influência



Poder repressivo assente em:

Inquisição

Real Mesa Censória [proibição de obras "subversivas"]

Intendência-Geral da Polícia



1733-1805



Forças que se opõem ao absolutismo:

- burguesia comercial [brasileiros]
- intelectuais [frequentadores de cafés e botequins]
- maçonaria



O que altera esta situação?

Elemento externo:

Invasões Francesas





1806

Napoleão decreta o Bloqueio Continental:

nenhum país europeu pode comerciar com a Inglaterra

Hesitação do príncipe regente, D. João, entre

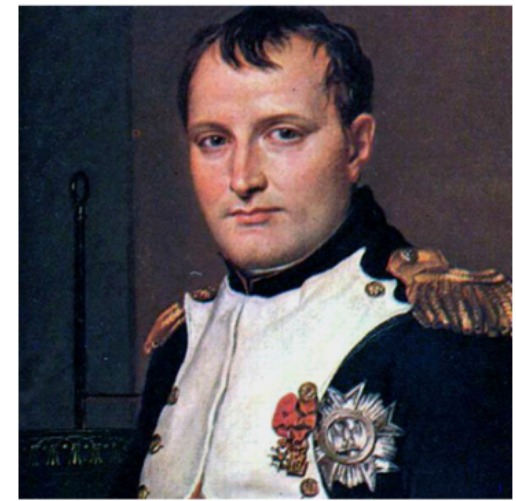
França [neste caso, as colónias portuguesas seriam

ocupadas pela Inglaterra] e Inglaterra [neste caso,

Portugal seria dividido entre a França e a Espanha]

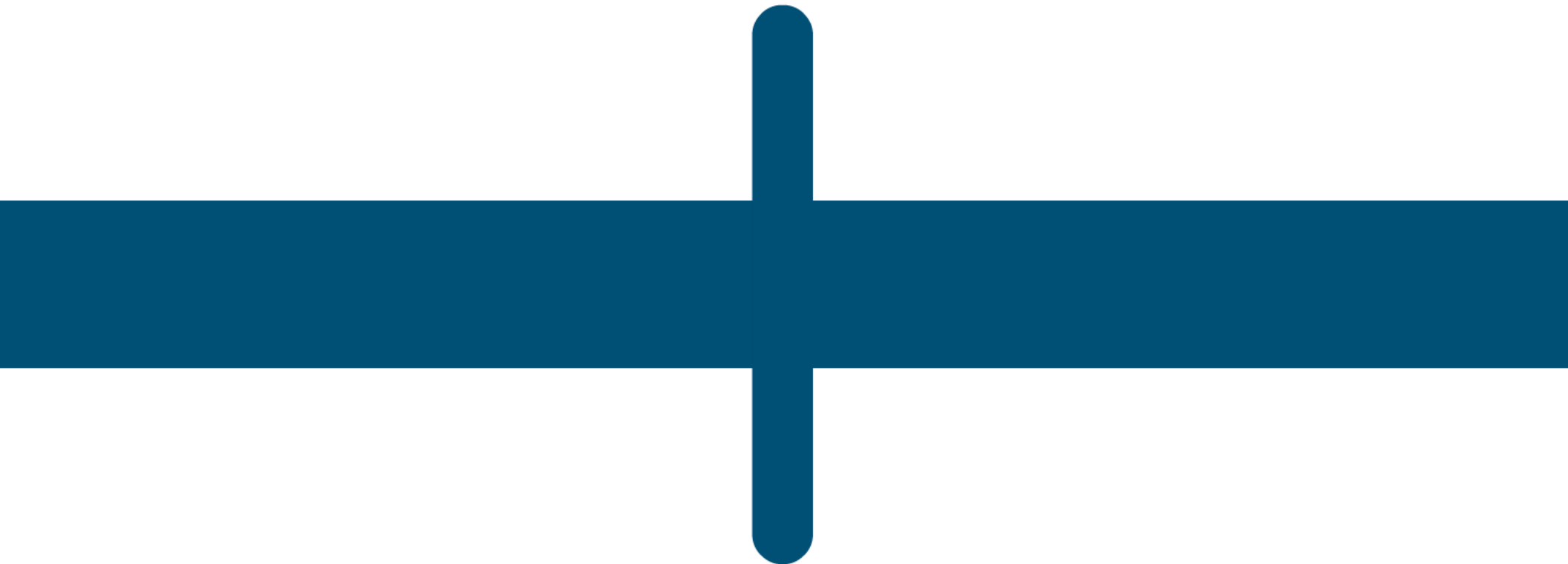
D. João acaba por resistir a Napoleão que decide invadir

Portugal

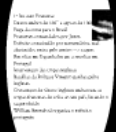


Napoleão Bonaparte

1769-1821



1807



1ª Invasão Francesa:

De novembro de 1807 a agosto de 1808

Fuga da corte para o Brasil

Franceses comandados por Junot

Exército constituído por mercenários, mal abastecido, entra pelo centro --> saques

Revoltas em Espanha levam a revoltas em Portugal

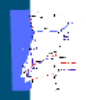
Intervenção das tropas inglesas

Batalhas da Roliça e Vimeiro ganhas pelos ingleses

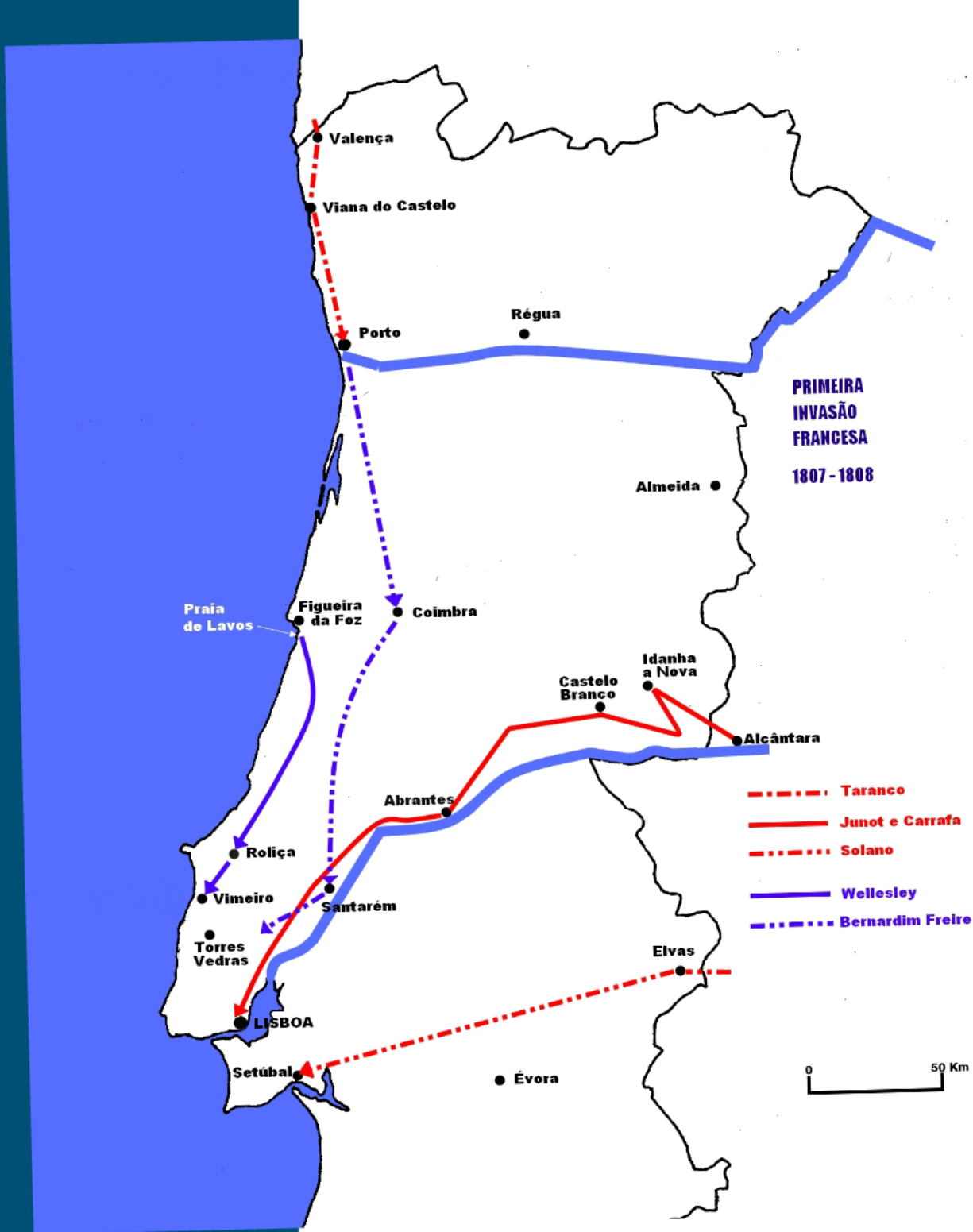
Convenção de Sintra: ingleses embarcam as tropas francesas de volta ao seu país, levando o saque obtido

William Beresford organiza o exército português






1808





Janeiro de 1808:

Abertura dos portos brasileiros aos  
outros países [Inglaterra]



1809

2ª Invasão Francesa

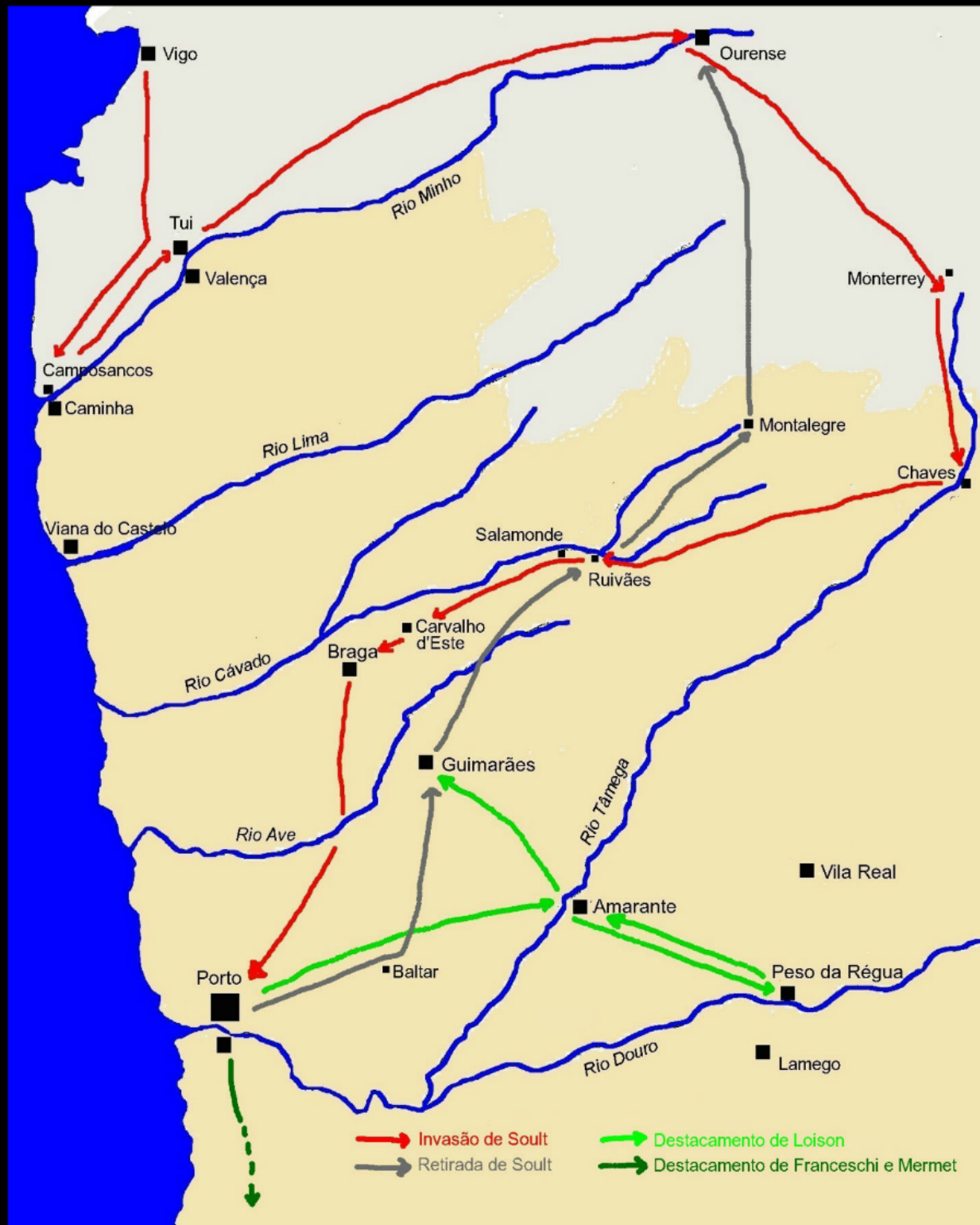
De fevereiro a maio de 1809

Franceses comandados por Soult.

Entram por Trás-os-Montes e ocupam o Porto

Tragédia da Ponte das Barcas







1810



De julho de 1810 a abril de 1811  
Entrou pela Beira e dirigiu-se a Lisboa  
Comandados por Massena  
Derrotado no Buçaco  
Derrotado nas Linhas de Torres  
Retira para Espanha  
Fim das Invasões Francesas

# TERCEIRA INVASÃO FRANCESA 1810 - 1811

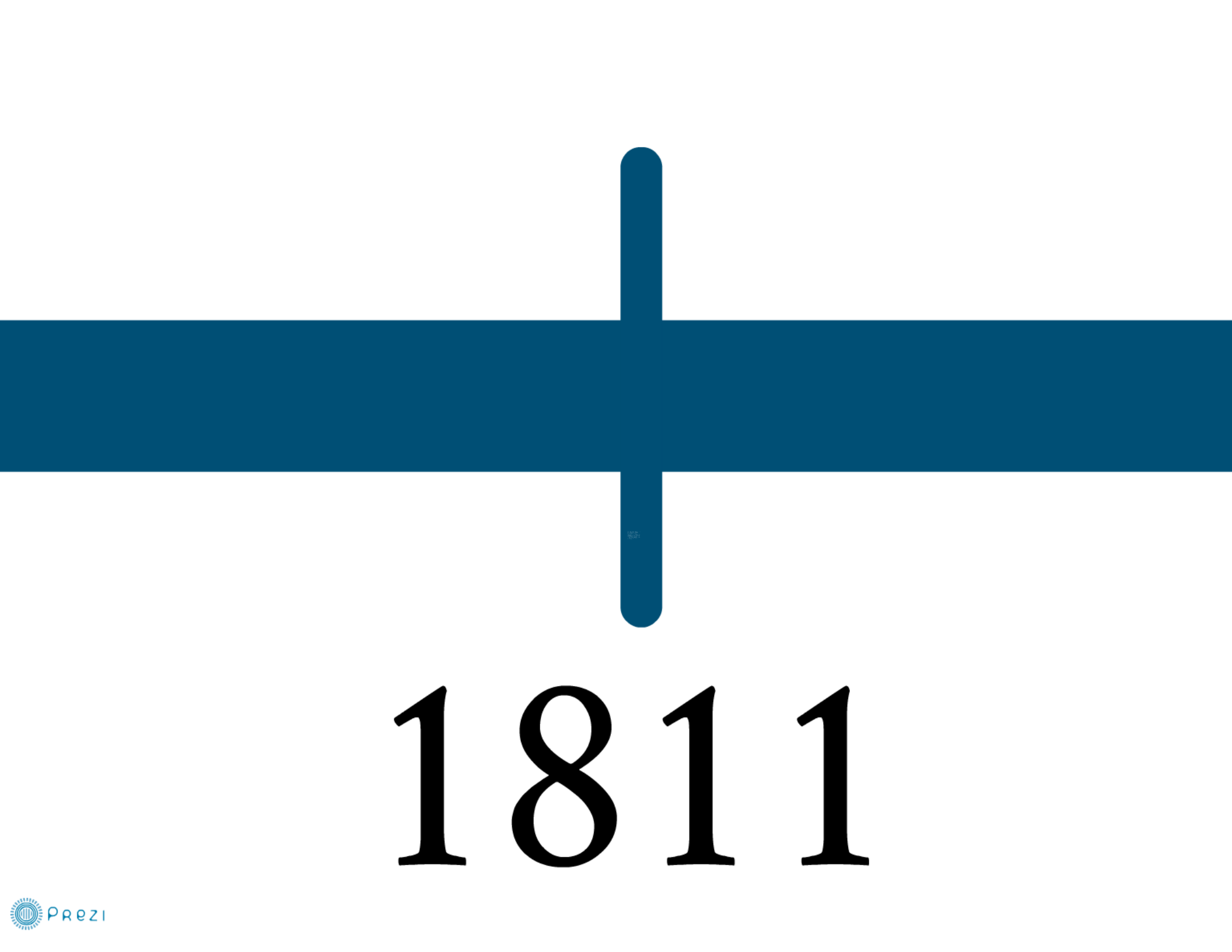


Em fevereiro de 1810 o Príncipe D. João assina vários tratados com a Inglaterra, sendo o mais importante o Tratado de Comércio e Navegação, que estabelecia uma taxa de apenas 15% sobre a importação de produtos ingleses.

Com esse tratado os ingleses eliminavam a concorrência no mercado brasileiro, dominando-o por completo. Navios de guerra ingleses podiam atracar em portos brasileiros.

Súbditos ingleses tinham direito a tribunais especiais.





1811

Consequências das Invasões Francesas (1807-11):

Corte e D. João permanecem no Brasil

Economia portuguesa destruída

Burguesia perde comércio do Brasil (arroz, café, açúcar, algodão, peles, couros, tabaco, madeiras...)

Beresford permanece em Portugal

ingleses ocupam os principais postos militares

perseguem "jacobinos" e maçons

Descontentamento



1815

dezembro de 1815:  
Brasil elevado a Reino



1817

Beresford manda prender vários oficiais portugueses, entre os quais Gomes Freire de Andrade, Grão Mestre da Maçonaria



Manuel Fernandes Tomás funda, no Porto, o Sinédrio  
[associação secreta ligada à Maçonaria]  
Promovem "jantares" dos seus membros



1820



janeiro de 1820:

Revolta liberal em Espanha

maio de 1820:

Beresford vai ao Brasil falar  
com o Rei

- 24 de agosto de 1820:

Revolta liberal no Porto

- discurso do coronel

Sepúlveda aos soldados

Soldados! Acabou-se o sofrimento. A Pátria em ferros, a vossa consideração perdida, vossos sacrifícios baldados, um Soldado Português próximo a mendigar uma esmola!... Soldados, o momento é este: voemos à nossa salvação própria. Camaradas vinde comigo. Vamos com os nossos irmãos de armas organizar um governo provisional, que chame as Cortes a fazerem uma Constituição, cuja falta é a origem dos nossos males. É desnecessário o desenvolvê-los porque cada um de vós os sente. É em nome e conservação do nosso Augusto Soberano, o Senhor D. João VI, que há de governar-se. A nossa santa religião será guardada. Assim como nossos esforços são puros e virtuosos, assim Deus os há de abençoar. Os soldados que compõem o bravo exército português hão de acorrer a abraçar a nossa causa, porque é igualmente a sua.

Soldados, a força é nossa, nós devemos, portanto, não consentir os tumultos. Se a cada um de nós deve a Pátria a salvação, deve a cada um da nós a Nação a sua segurança e tranquilidade. Tende confiança num chefe que nunca soube ensinar-vos senão o caminho da honra.

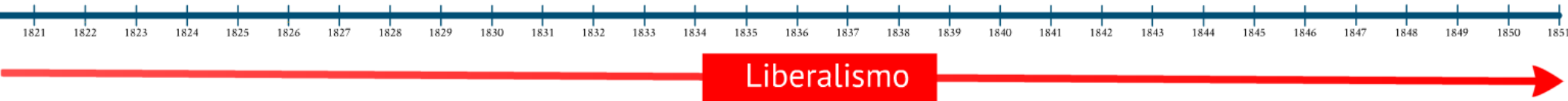
Soldados, não deveis medir a grandeza da causa pela singeleza do meu discurso. Os homens sábios têm de desenvolver um dia este feito, maior que mil vitórias. Santifiquemos este dia; e seja o grito do nosso coração: Viva El-Rei o Senhor D. João VI! Vivam as Cortes e por elas a Constituição Nacional.

Proclamação lida aos soldados pelo coronel Sepúlveda, no Campo de Santo Ovídio, 24 de agosto de 1820

## Objetivos da Revolução de 1820:

- Criação de um governo provisório
- Convocação das Cortes
- Elaboração de uma Constituição
- Manutenção da Monarquia (monarquia constitucional)
- Defesa da religião católica
- [ - regresso do Rei a Portugal]
- [ - expulsão dos ingleses]
- [ - regresso ao domínio do comércio brasileiro / regresso do Brasil à situação anterior]

Criação da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino (Porto) que se virá a fundir com a de Lisboa



Liberalismo



1821

- janeiro de 1821: início dos trabalhos das Cortes  
Constituintes

- 3 tendências:

- moderados (à inglesa)

- radicais (à francesa, na época da Convenção)  
vencedores -> "vintismo"

- gradualistas (à espanhola)



- julho de 1821: D. João VI regressa a Portugal com a Rainha, Carlota Joaquina, e o filho mais novo, D. Miguel.
- D. Pedro, o filho mais velho, permanece no Brasil
- setembro de 1821: Cortes exigem o regresso de D. Pedro que não obedece



Medidas tomadas pelas Cortes enquanto iam discutindo a futura Constituição:

- Extinção da Inquisição e censura prévia
- Liberdade de imprensa e ensino
- Criação do Banco de Lisboa (1º banco português)
- Transformação dos bens reais e bens nacionais
- Supressão da dízima à Igreja
- Encerramento de conventos e ordens religiosas
- Reforma dos forais suprime direitos feudais (relego, aposentadoria, coudelaria, portagens, jeiras...)

- reigo: só poder vender os seus produtos após o seu senhor
- aposentadoria: obrigação de alojar e alimentar o seu senhor
- coudelaria: obrigação de criar cavalos para a guerra
- portagem: obrigação de pagar para passar pelas terras do senhor
- jeira: obrigação de trabalhar gratuitamente nas propriedades do senhor

Cortes Constituintes estão dominadas pela burguesia rural pelo que não adotam o liberalismo económico:

- mantêm o protecionismo (Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, por ex.)
- proibem a importação de cereais, licores, vinhos, porcos (os produtos que eles querem vendem)





1822

## (junho 1822) Lei dos Forais

- Redução para metade das prestações pagas pelos agricultores aos proprietários na terras com foral (pagas agora em dinheiro mas a quantia é fixada arbitrariamente)
- Mantem-se a situação anterior nas restantes terras
- Descontentamento e instabilidade social



7 de setembro de 1822:

- Grito do Ipiranga: "Independência ou Morte"
- Independência do Brasil declarada por D. Pedro
- Causas:
  - antecedentes nacionalistas (ver pág. 94)
  - política anti-brasileira das Cortes
  - desenvolvimento do Brasil (economia, cultura, comércio, justiça...)
  - influência do movimento libertador na América do Sul

- setembro de 1822:
  - aprovada a Constituição
- outubro de 1822:
  - assinada pelo Rei
- páginas 89 e 90



## Constituição de 1822:

- garante liberdade, segurança e propriedade
- fim dos privilégios
- regime: monarquia constitucional hereditária
- 3 poderes:
  - legislativo - Cortes; Rei sanciona as leis e tem veto suspensivo (apenas 1 vez)
  - executivo - Rei (é inviolável) e Secretários de Estado
  - judicial - juízes
- são eleitores:
  - [todos os homens] maiores de 25 anos
  - e com 20 ou mais anos: casados, militares, bacharéis e padres
- não votam:
  - menores de 25 anos, criados, vadios, analfabetos, clero regular
- religião católica é a religião oficial dos portugueses



1823

## Reação à revolução liberal

### - exterior:

- boicote e apoio aos absolutistas pela Quádrupla Aliança

### - interior:

- oposição da rainha Carlota Joaquina e de D. Miguel
- Vila-francada (maio de 1823): 2 regimentos, comandados por D. Miguel revoltam-se contra o Rei
- D. Miguel é nomeado Comandante em Chefe do Exército
- Governo entregue a moderados



1824

- Abrilada (abril de 1824): apoiantes de D. Miguel prendem o Governo
- D. João domina a revolta e envia D. Miguel para o exílio em Viena de Áustria



1826

D. João VI morre subitamente (março de 1826)

Questão sucessória:

- D. Pedro é imperador do Brasil;
- D. Miguel está exilado no estrangeiro por ser absolutista e se ter revoltado contra o rei

Solução:

- D. Pedro abdica na filha (D. Maria da Glória, 7 anos)
- Outorga a Carta Constitucional
- D. Miguel casar-se-ia com a sobrinha e juraria a Carta
- D. Miguel assumiria a regência

## Carta Constitucional de 1826:

- 4 poderes:
  - legislativo - Cortes compostas por Câmara de Pares (nomeados pelo rei, vitalícios e hereditários) e Câmara de Deputados (eleita) Rei sanciona as leis
  - moderador - o Rei nomeia os Pares e dissolve a Câmara dos Deputados; direito de veto absoluto
  - executivo - Rei (é inviolável) e Secretários de Estado
  - judicial - juízes
- são eleitores:
  - [todos os homens] maiores de 25 anos
  - e com 21 ou mais anos: casados, militares, bacharéis e padres
  - cidadãos ativos elegem os eleitores de província que elegem os deputados (votação indireta)
- não votam:
  - menores de 25 anos, criados, vadios, analfabetos, clero regular e os que não tiverem uma renda líquida de 100.000 reis
- garante as regalias da nobreza hereditária





1828

- D. Miguel regressa a Portugal como regente
- Dissolve a Câmara dos deputados e demite o governo
- Convoca Cortes "à moda antiga" e é aclamado como Rei
- Abolida a Carta Constitucional
- Regresso ao absolutismo que nunca é aceite nas Ilhas e nalgumas zonas do país
- Perseguição feroz aos liberais que são presos ou se exilam





## Guerra Civil: 1828-1834

- 1831 - D. Pedro abandona o Brasil e vem defender os direitos da filha
- A partir da Ilha Terceira junta um exército que desembarca no Mindelo e ocupa o Porto
- Cerco do Porto por D. Miguel
- Expedição ao Algarve
- Conquista de Lisboa (24 de julho)
- 1834 - Convenção de Évora-Monte: D. Miguel exila-se com uma pensão de 60 contos anuais
- Vitória do Liberalismo